



Laênio Loche*

* Psicólogo. Secretário-geral do CEAEC
laenioloche@cybermais.net

Palavras-chave

Autodomínio pensênico
Campo Pensênico
Competência pensênica
Deflagrador pensênico
Desperticidade
Ortopensene

Keywords

Ortothosene
Petifreeness
Thosenic competence
Thosenic field
Thosenic self-mastery
Thosenic trigger

Palabras-clave

Autodominio pensênico
Campo pensênico
Competencia pensênica
Deflagrador pensênico
Desperticidad
Ortopensene

Competência Pensênica e Despertologia

Thosenic Competence and Petifreenology
Competencia Pensênica y Despertología

Resumo:

O trabalho aborda a obtenção da desperticidade através do desenvolvimento da competência pensênica. O processo passa pela quebra da cadeia de causa-efeito do assédio, ao atuar no ponto de partida: a autopatopensenedade. A competência pensênica é constituída pela ortopensenedade e pelo controle dos pensenes. A obtenção do domínio pensênico exige a compreensão sobre as forças geradoras e as leis reguladoras dos pensenes, permitindo a elaboração de estratégias para a atuação da vontade. Isso só será possível através da autopesquisa, por meio da análise pensênica. Ao final do artigo é discutido como fazê-la de maneira técnica, utilizando o recurso do registro diário pensênico.

Abstract:

This work broaches the reach of petifreeness through the development of the thosenic competence. The process passes through the break of the cause-effect chain of intrusion, by acting on the starting point: the self-pathothosenity. The thosenic competence is formed by orthothosenity and thosenes control. The obtainment of the thosenic mastery demands the understanding of the generating forces and the regulators laws of thosenes, permitting the elaboration of strategies for the action of the will. This only will be possible through self-research, by means of the thosenic analysis. At the end of the article, it is discussed the way to do it in a technical way, using the resource of the thosenic daily record.

Resumen:

El trabajo aborda el alcance de la desperticidad a través del desarrollo de la competencia pensênica. El proceso pasa por la quiebra de la cadena de causa-efecto del asedio, al actuar en el punto de partida: la autopatopensenedad. La competencia pensênica es constituída por la ortopensenedad y por el control de los pensenes. La obtención del dominio pensênico exige la comprensión de las fuerzas generadoras y las leyes reguladoras de los pensenes, permitiendo la elaboración de estrategias para la actuación de la voluntad. Eso sólo será posible a través de la auto-investigación, por medio del análisis pensênico. Al final del artículo, se discute como hacerlo de una manera técnica, utilizando el recurso del registro diario pensênico.

INTRODUÇÃO

Vida. Segundo Waldo Vieira (1994), a desperticidade é factível de ser alcançada pela conscin numa única vida.

Meta. Desse modo, para aqueles saturados da condição de robotização existencial, não mais dispostos aos *enrosocos* grupocármicos, lúcidos de sua realidade multidimensional e decididos a *assumir as rédeas da própria evolução*, a desperticidade passa a ser o megadesafio dentro da escala evolutiva.

Meia idade. Pela *Invexologia*, o alcance da desperticidade está entre as metas dos inversores ao atingirem a faixa dos 40 anos de idade.

Chancela. De acordo com a *Cronêmica*, a conscin torna-se desperta ao transpor o período de duas décadas ininterruptamente sem assédio.

Lucidez. A partir do final do século XX, a Conscienciologia trouxe à tona a realidade do ser desperto, materializando o conceito na dimensão intrafísica.

Especialidade. Em seguida, propôs o aprofundamento do tema através do subcampo científico *Despertologia*, especialidade conscienciológica dentre as 70 propostas (Ano-base: 2005).

Importância. O tema ganha extrema importância por vários motivos:

1. **Marco.** Representa, dentro da escala evolutiva, a metade do caminho para o nível evolutivo dos serenões, pois o *Homo sapiens despertus* corresponde a 50% do *Homo sapiens serenissimus*.

2. **Autodefesa.** O desperto é o diferencial em matéria de autodefesa consciencial pois, a partir desse patamar, a consciência, seja intrafísica ou extrafísica, torna-se imune às influências pensênicas nocivas.

Questionologia. Devido à relevância da desperticidade e a possibilidade de se alcançá-la em uma única vida intrafísica, surge o interesse em responder à pergunta: *como alcançá-la?* Esse é o problema do presente trabalho.

Resposta. A possível resposta e hipótese de pesquisa para tal questão é a *competência pensênica*, pois esta permite a *qualificação cosmoética* dos pensenes.

Pretensão. Pretende-se discutir como a *competência pensênica* leva à *desperticidade* e como obter a primeira para conseguir chegar até a segunda.

COMPETÊNCIA PENSÊNICA

Anulação. A desperticidade é o antiassédio. O ser desperto consegue anular as causas ou fatores responsáveis pelo assédio.

Influência. Para entender como isso ocorre, é preciso compreender como se processa efetivamente a influência do assediador sobre o assediado.

Afinidade. A influência negativa entre consciências se dá pela *afinidade patopensênica*.

Auto-assédio. A afinidade patopensênica só é possível em razão do *auto-assédio* da consciência-vítima.

Autopatopensenidade. O auto-assédio, por sua vez, é conseqüência do *padrão pensênico patológico* do assediado. O assediador só consegue infiltrar a cunha mental em sua vítima porque encontra nela “receptores patopensênicos”. Até certo ponto, há permissão para a instalação do assédio.

Cadeia. Em resumo, o processo se efetua através da cadeia causa-efeito:



Alcoolismo. Será considerado, como exemplo, o caso do alcoolista de longa data, com infrutíferas tentativas de abandono das bebidas. Devido à dependência química e psicológica, enquanto a doença não está sob controle, o desejo pelo álcool cresce gradativamente quanto mais tempo passa sem consumir.

Potencialização. A necessidade crescente potencializa o *etilpensene* (autopatopensenidade).

Monodeísmo. As funções psíquicas, os comportamentos e tudo mais giram em torno da idéia de saciar o vício (auto-assédio).

Evocação. A instalação desse padrão pensênico doentio leva à evocação (afinidade patopensênica) de consciexes parapatológicas.

Manipulação. As consciexes energívoras atraídas, impedidas de acessar o objeto desejado por não mais possuírem o soma – corpo físico, buscam manipular a conscin-evocadora para embebedar-se e, assim, saciar indiretamente suas necessidades, sugando as energias da vítima.

Início. Do ponto de vista do assediado, a causa primeira é a emissão de pensenes negativos, nocivos e anticosmoéticos. Nesse momento emerge a pergunta: *como impedir o assédio?*

Bloqueios. A resposta dessa questão encontra-se na cadeia causa-efeito vista anteriormente. Para evitar a concretização do assédio, bloqueia-se a afinidade patopensênica. Para bloquear a afinidade patopensênica, impede-se o auto-assédio. Para impedir o auto-assédio, eliminam-se os patopenses. Nesse ponto, apresenta-se nova questão: *como eliminar os patopenses?*

Qualificação. Por esse raciocínio, o ponto central da autodefesa consciencial é justamente a *qualificação* da pensenidade. O desperto é *desassediado permanente total* devido à natureza sadia de seus pensenes.

**A DESPERTICIDADE REQUER ATENÇÃO SOBRE
O CONTEÚDO E A PERMANÊNCIA DOS PENSENES,
ISTO É, A MANUTENÇÃO ININTERRUPTA
DE PADRÃO PENSÊNICO SALUTAR.**

Competência. O desperto domina continuamente, por sua própria vontade, o conteúdo de seus pensenes. Para isso é necessária a competência pensênica.

Definição. A *competência pensênica* é o conjunto de conhecimentos, habilidades e motivações para raciocinar, aplicando diferentes operações mentaissomáticas de maneira integrada, mantendo o equilíbrio emocional frente aos acontecimentos vivenciados, incluindo o domínio energético, obtendo-se, assim, o holopense pessoal centrado no **pen** do *pensene*.

Sinonímia: 1. Habilidade pensênica. 2. Inteligência pensênica. 3. Inteligência emocional; racionalidade.

Antonímia: 1. Analfabetismo emocional. 2. Irrracionalidade.

Higiene. O ponto alto desta competência é a obtenção da higiene consciencial, propiciando o predomínio do *ortopensene*, ou o pensene hígido.

Composição. Tal competência é constituída por dois elementos:

1. **Ortopensenidade.** A vigência da ortopensenidade.

2. **Autodomínio pensênico.** O controle dos próprios pensenes de maneira contínua.

Postulado. Com base nas idéias discutidas até aqui, pode-se propor o seguinte postulado: *A competência pensênica leva à desperticidade.*

Componentes. O presente trabalho concentrar-se-á na discussão do segundo componente, autodomínio pensênico. Em relação à ortopensenidade, conferir o artigo deste autor: *Anticonflituosidade Consciencial*, nos *Anais do III Congresso Internacional de Inversão Existencial*.

AUTODOMÍNIO PENSÊNICO

Definição. O *autodomínio pensênico* é o controle da geração, qualidade, duração, intensidade e modificação dos próprios pensenes, através da vontade.

Sinonímia: 1. Controle pensênico; autodeterminação pensênica. 2. Higiene consciencial; higiene mental.

Antonímia: 1. Descontrole emocional; instabilidade emocional. 2. Patopensenidade; Poluição mental. 3. Auto-assédio; heteroassédio.

Controle. A busca pelo domínio pensênico passa, inevitavelmente, pelo controle dos fatores determinantes dos pensenes.

Auto-observação. Pela *Experimentologia*, o primeiro passo é identificar quais são essas variáveis e, para tanto, a auto-observação dos próprios pensenes no universo intraconsciencial é de extrema pertinência.

Constatações. Ao pesquisador interessado, a autopesquisologia permite, dentre outras, as seguintes constatações:

1. **Diversidade.** Há múltiplos pensenes, de naturezas diversas.
2. **Frequência.** Há pensenes recorrentes e outros mais raros.
3. **Duração.** Há padrões pensênicos de maior duração e outros de menor.
4. **Mudança.** A mudança de certo pensene para outro pode ocorrer gradativamente ou de maneira abrupta.
5. **Determinantes.** Há pensenes espontâneos e outros voluntários.

Variáveis. A análise da quinta constatação leva à identificação da vontade como causa dos pensenes voluntários – gerados pela decisão pessoal –, enquanto os pensenes espontâneos sugerem sobre quais variáveis a vontade deve agir para controlá-los.

Competição. As diferenças de natureza, frequência, duração, bem como a mudança pensênica induz à suposição da existência de competição entre pensenes, para se manifestarem.

Evidência. Isso fica evidenciado quando a conscin tem preocupações profissionais e não consegue mudar o foco da atenção, mesmo estando em casa. Apesar de relutar, a mente constantemente é invadida por pensenes indesejáveis. Dependendo da intensidade e da predisposição, há situações nas quais a pessoa chega a perder o sono, ficando a noite inteira deitada, porém com a *cabeça funcionando sem parar*.

Forças. A competição pensênica indica a existência de forças, além da vontade, determinando os pensenes.

Prevalência. A prevalência de certo pensene em determinado momento indica a superioridade das forças geradoras dele sobre as forças concorrentes dos demais.

Superioridade. Para obter o controle dos pensenes, a vontade deve agir de modo a tornar as forças determinantes do pensene desejado superiores às concorrentes.

Estratégia. Para isso, a conscin deve conhecer quais forças estão atuando naquele momento e, a partir dessa configuração, elaborar a melhor estratégia.

Campo. A abordagem de campo de forças é pertinente nesse trabalho, aqui visto como *campo pensênico*.

CAMPO PENSÊNICO

Definição. O *campo pensênico* é o campo de atuação, dentro e fora do microuniverso consciencial, das forças influenciadoras dos pensenes.

Sinonímia: 1. Sistema pensênico; ambiente pensênico. 2. Holopensene.

Antonímia: 1. Pensene.

Conceitos. No estudo do *campo de forças* visto como sistema, dois conceitos são fundamentais: *estrutura e dinâmica*.

Estrutura. A estrutura é o conjunto de componentes formadores do todo, no caso, o campo pensênico e a forma como estão organizados. Esses componentes são as forças.

Natureza. Conforme a natureza, as forças podem ser classificadas em:

I. **Intraconscienciais.** Aquelas cuja origem encontra-se no interior do microuniverso consciencial.

1. **Emocionais.** As emoções, elementos do psicossoma, com influência direta por estarem entre os componentes do pensene.

2. **Energéticas.** As bioenergias, elementos do energossoma, com influência direta por estarem entre os componentes do pensene.

3. **Ideativas.** Os pensamentos, elementos do mentalsoma, com influência direta por estarem entre os componentes do pensene.

4. **Motivacionais.** As motivações, envolvendo necessidades, desejos diversos, e a atuação da vontade.

II. **Extraconscienciais.** Aquelas cuja origem encontra-se fora do microuniverso consciencial.

1. **Holopensênicas.** A pressão dos holopenses, muitas vezes acachapante, sobre a pessoa, envolvida, não raro, de maneira inconsciente.

2. **Heteropensênicas.** A influência de pensenes alheios, chamando atenção para a importância da qualidade das companhias.

Dinâmica. Visto o conceito de estrutura e seus componentes (forças pensênicas), apresenta-se o conceito de *dinâmica*. É a forma como os componentes interagem entre si e com o ambiente externo.

Regulação. Diz respeito às regras de regulação, é a maneira de funcionamento do campo.

Leis. O campo pensênico é regrado pelas *leis conscienciológicas reguladoras da ação* da consciência:

1. **Lei da Correspondência Básica.** *O elemento do pensene predominante evoca outros elementos correspondentes.*

2. **Lei da Predisposição.** *Os pensenes tendem a criar predisposição para o comportamento.*

3. **Lei das Necessidades.** *As necessidades e os desejos tendem a gerar pensenes correspondentes.*

4. **Lei do Foco.** *A atenção, o interesse, a afirmação e a repetição reforçam o pensene.*

5. **Lei do Hábito.** *A repetição da ação acaba gerando o hábito.*

6. **Lei do Feedback Holopensênico.** *O holopensene tende a alimentar o pensene e vice-versa.*

7. **Lei do Heteropensene.** *O pensene da consciência pode influenciar ou ser influenciado pelo pensene de outra.*

Facilidade. A configuração formada pela competição das forças facilitará ou dificultará a atuação da vontade.

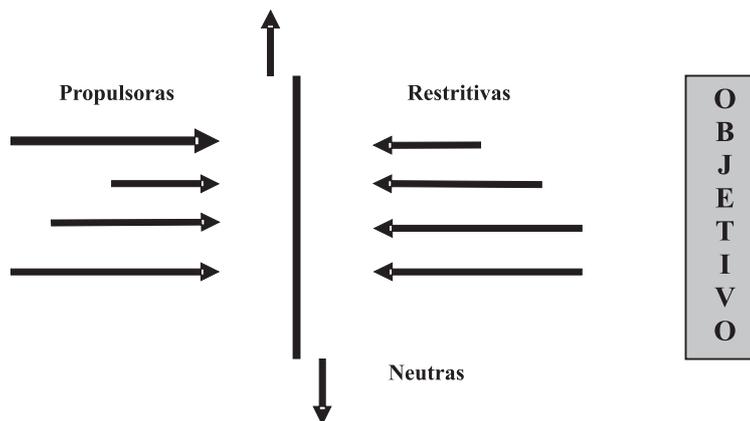
Direcionamento. A partir desta realidade, as forças intra e extraconscienciais podem ser classificadas em 3 categorias, conforme seu direcionamento referente ao pensene-meta:

1. **Impulsionadoras.** Tendências intra e extraconscienciais favoráveis ao objetivo.

2. **Restritivas.** Tendências intra e extraconscienciais contrárias ao objetivo.

3. **Neutras.** Tendências intra e extraconscienciais neutras, não favorecendo nem dificultando o alcance do objetivo.

Estratégias. Com base nessas leis, o mais inteligente é utilizar a vontade para atuar sobre as diversas forças, em busca do padrão pensênico desejado.



Esquema. Forças atuantes ao se buscar alcançar um objetivo.

ESTRATÉGIAS PARA A MUDANÇA PENSÊNICA

Recomendação. De acordo com o direcionamento das forças, três estratégias são recomendadas, podendo ser implementadas separadas ou em conjunto:

1. *Reforçar as forças propulsoras.*
2. *Enfraquecer as forças restritivas.*
3. *Transformar as forças neutras em propulsoras.*

Aplicação. A partir da identificação das forças influenciadoras dos pensenes e das leis reguladoras dessas forças, há subsídios para elaborar as 3 estratégias aplicadas ao campo pensênico de cada conscin.

1ª ESTRATÉGIA: REFORÇAR AS FORÇAS PROPULSORAS

Linhas. Para implementar a estratégia de reforçar as forças propulsoras, sugere-se considerar as variáveis externas e internas ao microuniverso consciencial, podendo ser estabelecidas várias linhas de ação.

Extraconsciencial. Externamente, deve-se atuar buscando criar ambientes predisponentes ao pensene desejado.

Intraconsciencial. Internamente, deve-se atuar sobre as funções conscienciais como percepção, atenção, imaginação, memória, emoções, motivações, dentre outras, visando reforçar o padrão pensênico almejado.

Ações. Eis 2 estratégias para reforçar as forças propulsoras:

1. *Aumentar os estímulos ambientais favoráveis ao pensene-meta (extraconsciencial).*

A. **Atividades.** Inserir ou ampliar, nas rotinas semanais, atividades ou tarefas predisponentes ao padrão pensênico buscado.

Cosmoética. Por exemplo, determinado voluntário da Conscienciologia, visando aumentar o próprio nível de cosmoeticidade, resolve participar do Colégio Invisível da Cosmoética.

Mediação. Noutra situação, indivíduo consciente do seu alto grau de competição e conflitividade interpessoal resolve estudar mediação através de leitura especializada e cursos.

B. **Locais.** Frequentar locais cujo holopensene vá *ao* encontro do padrão pensênico desejado e vá *de* encontro ao padrão a ser rechaçado.

Feedback. Essa estratégia é baseada na *Lei do Feedback Holopensênico*.

Laboratório. O mesmo voluntário referido anteriormente, interessado em ampliar o nível de cosmoeticidade, passa a frequentar mais vezes o *Laboratório de Cosmoética*, por exemplo, o construído no *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC*.

Holociclo. A título de ilustração, outra edificação a ser citada, também pertencente ao *campus* do CEAEC, é o Holociclo, ambiente no qual é produzida a *Enciclopédia da Conscienciologia*, reconhecido como laboratório de desassédio mentalsomático.

C. Companhias. Procurar aproximar-se de pessoas consideradas mais maduras, sábias e evoluídas, ou seja, cercar-se de consciências mais saudáveis holossomaticamente falando. Isso vale tanto para o intrafísico, quanto para o extrafísico (amparadores).

Heteropensene. Essa estratégia é baseada na *Lei do Heteropensene*.

2. *Focar a atenção no ortopensene (intraconsciencial).*

Intencionalidade. Pensar positivo, a favor dos outros. Buscar desenvolver a intencionalidade assistencial.

Estímulos. Espalhar pelo ambiente estímulos pró-pensene desejado, como por exemplo, pregar cartazes relacionados ao tema, por toda a residência.

Foco. Essa estratégia é baseada na *Lei do Foco*.

Saturação. Conforme a Projeciologia, a técnica da *saturação mental projetiva* exemplifica a aplicação dessa lei.

2ª ESTRATÉGIA: ENFRAQUECER AS FORÇAS RESTRITIVAS

Linhas. Para efetivar a estratégia de enfraquecer as forças restritivas, sugere-se considerar as variáveis externas e internas ao microuniverso consciencial, podendo ser estabelecidas várias linhas de ação.

Extraconsciencial. Externamente, deve-se evitar ambientes cujo holopensene é patológico.

Intraconsciencial. Internamente, deve-se atuar sobre as funções conscienciais como percepção, atenção, imaginação, memória, emoções, motivações, dentre outras, visando evitar o padrão pensênico indesejado.

Ações. Eis 3 estratégias para enfraquecer as forças restritivas:

1. *Evitar ou minimizar os estímulos ambientais desfavoráveis aos padrões ortopensênicos (extraconsciencial).*

A. Atividades. Cortar da rotina, e principalmente dos hábitos, aquelas atividades negativas, anti-cosmoéticas, além de evitar o contato com estímulos nocivos, os *deflagradores patopensênicos*.

Filmes. Deixar de se deleitar com filmes violentos, películas gravadas *a sangue*, ou fitas de terror, cujos assediadores são encarnados nos personagens.

Rituais. Não participar de rituais macabros, onde os assediadores são venerados como se fossem deuses.

B. Locais. Na medida do possível, passar longe de locais cujo holopensene é energívoro ou, até mesmo, predisponente aos acidentes de percurso.

Estigma. Afastar-se dos locais com estigmas ambientais, onde houve assassinatos, tragédias, orgias e crimes diversos.

Turismo. Não cair no lazer patológico do turismo de guerra: visitas aos territórios de batalhas e de atentados terroristas (o espaço do *World Trade Center*, por exemplo).

Estabelecimento. Estar atento para as *caveiras de burro*, onde nenhum negócio consegue se consolidar, ocasionando fracasso atrás de fracasso empresarial.

C. Companhias. Afastar-se das companhias ociosas, energívoras e mal-intencionadas, sempre responsáveis por problemas e conflitos.

Fofoca. As conversas maliciosas dos *piromaniacos interpessoais*. As fofocas sobre a vida alheia, com distorção dos fatos e regozijo pelas falhas e adversidades dos outros, evocando consciexes patológicas.

Multidão. O cuidado com a multidão, sobretudo com o fenômeno da ecotimia – contágio emocional – normalmente de natureza patológica.

2. *Não focar a atenção no patopensene* (intraconsciencial).

Foco. Essa estratégia baseia-se na *Lei do Foco* invertida, isto é, o pensene sem atenção tende a definhir.

Engano. Erro comum quando se quer evitar algum pensene é ajustar o foco em não pensenizar nele. A estratégia “*não vou pensenizar esse patopensene*” acarreta justamente o contrário, pois o fato de a atenção estar voltada para ele, reforça-o.

Experimento. Para compreender tal fato, é só solicitar a alguém: “não pense num elefante amarelo”. Na mesma hora, o interlocutor pensa num elefante amarelo.

Indicação. Quando surgir o pensene inaceitável, o mais inteligente não é confrontá-lo diretamente, mas focar a atenção em outro, de qualificação positiva. Desse modo, o pensene indesejado vai enfraquecendo ao longo do tempo.

3. *Atender as necessidades básicas* (intraconsciencial).

Carência. A carência de certa necessidade, principalmente se for crônica, tende a centralizar a atenção. Conseqüentemente, a autopensenedade estará voltada para seu atendimento, dificultando, muitas vezes, a elaboração de pensenes desejáveis.

Sexo. Não raro, o carente sexual está mais propenso a constantes fantasias sexuais e pecadilhos mentais.

Vulnerabilidade. O não atendimento das necessidades, sobretudo se for por longo período, leva, invariavelmente, à condição de maior vulnerabilidade consciencial.

Diário. Com base nesses fatos, a técnica do sexo diário é recomendada para a dupla evolutiva, a fim de fortalecer os parceiros em seu trabalho assistencial.

3ª ESTRATÉGIA: TRANSFORMAR AS FORÇAS NEUTRAS EM PROPULSORAS

Associação. Para transformar as forças neutras em propulsoras, uma estratégia possível é *associar objetos capazes de satisfazer certas necessidades ou as necessidades em si com o padrão pensênico buscado* (intraconsciencial).

Necessidades. Essa estratégia é baseada na *Lei das Necessidades*.

Objeto. Associar o objeto *satisfaciente* ou a necessidade com o pensene desejado.

Status. A pessoa com grande necessidade de *status* passa, agora, a querer o reconhecimento dos amparadores.

Aceitação. A pessoa com grande necessidade de aceitação social passa, agora, a querer a aceitação do seu grupo evolutivo de ponta.

Realização. A pessoa com grande necessidade de realização, passa, agora, a sentir-se realizada com as gestações conscienciais pessoais.

Saturação. Segundo a Projeciologia, as técnicas projetivas pela *sede* e pelo *jejum* exemplificam bem a aplicação dessa lei. Ver a obra *Projeciologia* (VIEIRA, 1999).

Aplicação. Para aplicar ao caso pessoal as estratégias discutidas anteriormente, o pesquisador novamente precisa analisar os próprios pensenes. Será discutido, a seguir, como proceder à análise dos pensenes de maneira técnica.

ANÁLISE PENSÊNICA

Variáveis. A análise pensênica técnica deve considerar variáveis, as quais serão empregadas para se verificar o pensene. Eis 8 variáveis pensênicas, aqui dispostas em ordem lógica:

1. **Definição.** *O que é?* Definir o pensene é delimitá-lo de modo a indicar sua significação precisa.
2. **Descrição.** *Como é?* Descrever é apresentar as características do pensene.
3. **Momento.** *Quando ocorreu?* Situa o pensene no tempo, considerando hora e data.
4. **Local.** *Onde?* Situa o pensene no espaço. Apontar em qual ambiente ele ocorre.
5. **Intensidade e Frequência.** *Quanto é?* A *intensidade* refere-se ao grau de força da idéia, da emoção ou da energia. A *frequência* é o número das ocorrências do pensene num espaço de tempo definido.
6. **Envolvidos.** *Quem está envolvido?* Nos momentos nos quais os pensenes se manifestam, identificar quais conscins estão envolvidas.
7. **Causa.** *Por que?* Indicar os determinantes do pensene, ao associar a presença, ausência e variação de elementos específicos com o surgimento, extinção e variação pensênica.
8. **Finalidade.** *Para que?* Qual a intencionalidade subjacente?

Deflagradores. A variável deflagradora de certo pensene para alguém não tem o mesmo efeito para outra pessoa. O mesmo ortopensene ou patopensene possui diferentes deflagradores conforme se refira a pessoas diversas.

Definição. O *deflagrador pensênico* é o evento, idéia, organismo, lugar ou holopensene cuja interação com a conscin a faz engendrar pensenes específicos, podendo ser intraconsciencial ou ambiental, além de agir como reforçador enquanto estiver em contato com a pessoa.

Sinonímia: 1. Fator desencadeante pensênico; estímulo pensênico; catalisador de pensene.

Antonímia: 1. Anulador pensênico; abafador pensênico.

Ferramenta. Visto as variáveis de análise, o levantamento delas pode ser feito através da técnica do *Registro Diário Pensênico*.

Definição. O *Registro Diário Pensênico* é a técnica de escrever os próprios pensenes em diário específico, registrando as variáveis associadas, visando posterior análise.

Sinonímia: 1. Agenda pensênica; anotações pensênicas.

Antonímia: 1. Lembrança; pensene.

Exemplo. A seguir, apresentam-se registros fictícios, a título de exemplo, simulando dias e horários diferentes e, na seqüência, a devida análise:

	Hora	Pensamento	Emoção	Energia	Evento, Local	Envolvidos
01	8h	"Eu posso esclarecer essas pessoas".	satisfação	banhos energéticos	Ministrando aula na Universidade.	alunos
02	13h30	"Satisfação de encontrar T. M."	alegria	envolvente	Encontro casual com T. M. na rua, saindo dos correios.	T. M.
03	9h15	"Como estou desanimado".	desânimo	descompensação	Visita à empresa X.	Cliente S. F.
04	15h20	"Quantas associações de idéias."	entusiasmo	expansão do energossoma	Escrevendo o <i>livro</i> no <i>Holociclo</i> .	outros voluntários
05	10h10	"Tenho muito serviço hoje".	tranqüilidade	fria	Voluntariando no <i>Holociclo</i> .	outros voluntários

	Hora	Pensamento	Emoção	Energia	Evento, Local	Envolvidos
06	18h15	"Não tenho paciência com L.T."	desconforto	pressão no cardiochacra	L.T. <i>discordou</i> de mim na reunião.	F. C.; L. T.; M. K.
07	19h50	"Isso eu vivencio. Concordo".	tranquilidade	suave	Assistindo palestra proferida por T. M.	T.M.; várias pessoas.
08	10h	"Meu trabalho não rende nada".	tristeza	descompensado	Visita à empresa X.	Cliente S. F.
09	16h40	"Isso vai servir para o meu livro".	tranquilidade	banhos energéticos	Lendo na Holoteca bibliografia para o <i>livro</i> .	outros voluntários
10	11h	"Onde mais posso encontrar aquele verbete?"	bem-estar	fria	Pesquisando no <i>Holociclo</i> .	outros voluntários
11	21h05	"Essa menina não sabe de nada".	raiva	não percebi	Conversando com a M. K., ela teve opinião <i>divergente</i> da minha.	M. K.
12	11h50	"O T. M. faz nos sentirmos melhor".	bem-estar	suave e fria	Voluntariando junto com T. M. no CEAEC.	T. M.; R. C.; S. T.; R. F.
13	17h15	"Esse cara é muito 'grosso'".	irritação	pressão no umbilicohacra	Conversa telefônica com S. F.	Cliente S. F.
14	22h	"Meu livro já está com 200 páginas".	satisfação	exteriorização	Pensando no <i>livro</i> , debaixo do chuveiro, durante o banho.	sozinho
15	15h	"O projeto da <i>Enciclopédia da Conscienciologia</i> ".	alegria	banhos energéticos	Atendendo visitantes no <i>Holociclo</i> .	R. S.; D. M.; T. R.
16	10h10	"Como D. V. ousa me criticar na frente de todo mundo?"	raiva	não percebi	Fui <i>criticado</i> corretamente por D. V.	D. V.; R. S; N. K.
17	12h30	"Estou tendo várias idéias".	entusiasmo	banho energético	Conversando com T. M no refeitório.	T. M.; R. C.; P. P.; N. K.
18	20h	"Não tenho mais a mesma capacidade do passado para fazer esse trabalho".	baixa auto-estima	bloqueios	Em casa, trabalhando no projeto do S. F.	Cliente S. F.
19	9h30	"Estou escrevendo agora o capítulo sobre..."	euforia	exteriorização	Conversando sobre o <i>livro</i> com I. S., na faculdade.	I. S.
20	16h	"Projetos para aquisição de novos dicionários".	bem-estar	expansão do energossoma	Fazendo reunião administrativa no <i>Holociclo</i> .	C. T.; W. L.; K. B.
21	15h30	"Ninguém me respeita".	desgosto	pressão na cabeça	<i>Decidiram sem eu estar presente</i> .	V. B.; T. R.

Análise. A análise desses pensenes indica 5 deflagradores pensênicos:

1. **Homeostase.** Ao analisar os pensenes referentes aos itens 02, 07, 12, 17, identifica-se o padrão pensênico autovalorativo, cujo elemento comum são os contextos com a presença direta da conscin T. M. Nesse caso, o deflagrador pensênico é T. M.

2. **Cliente.** Ao analisar os pensenes referentes aos itens 03, 08, 13, 18, identifica-se o padrão pensênico autodepreciativo, cujo elemento comum é o contexto onde se encontra direta ou indiretamente a presença de S. F. Nesse caso, o deflagrador pensênico é S. F.

3. **Livro.** Ao analisar os pensenes referentes aos itens 04, 09, 14, 19, identifica-se o padrão pensênico auto-realizador, cujo elemento comum são os momentos nos quais os pensamentos e / ou atividades voltam-se para o livro (gescon em andamento). Nesse caso, o deflagrador pensênico é o livro.

4. **Holociclo.** Ao analisar os pensenes referentes aos itens 05, 10, 15, 20, identifica-se o padrão pensênico sereno, cujo elemento em comum são os contextos nos quais a conscin encontra-se no Holociclo. Nesse caso, o deflagrador pensênico é o Holociclo.

5. **Situação.** Ao analisar os pensenes referentes aos itens 06, 11, 16, 21, identifica-se o padrão pensênico conflitivo, cujo elemento em comum são situações de contrariedade ao próprio ego. Nesse caso, o deflagrador pensênico são situações ameaçadoras para o seu orgulho.

Instalação. De posse desse levantamento, o autopesquisador tem condições de elaborar as estratégias para a instalação dos pensenes sadios continuamente.

CONCLUSÃO

Desperticidade. O presente trabalho procurou responder como alcançar a *desperticidade*. A hipótese apresentada foi o desenvolvimento da competência pensênica, calcada na qualificação pensênica (ortopenicidade) de maneira ininterrupta.

Hábito. A manutenção contínua de pensenes sadios exige a formação de hábito, ação sem esforço. Os pensenes saudáveis devem manifestar-se automaticamente, enquanto os doentios devem ser rechaçados tão logo ameacem aparecer.

Sucesso. A desperticidade, juntamente com o compléxis, é a tradução pragmática para a Conscienciologia do conceito de sucesso.

Tentativas. Dificilmente o êxito é atingido na primeira vez. Atrás dele, ocultam-se, não raro, dezenas de fracassos.

Persistência. Para alcançar o triunfo, seja em qual área for, a conscin não pode se abater diante dos *tombos*, erros ou fracassos, inerentes a qualquer empreitada. É preciso prosseguir e, para isso, o trafor da *persistência* ganha relevante importância.

Desafio. O desafio da desperticidade está aí, exigindo 20 anos contínuos de esforços só para começar. É árduo, porém exequível.

REFERÊNCIAS

1. **Loche**, Laênio; *Anticonflituosidade Consciencial*; *Conscientia*; Edição Especial: Anais do III Congresso Internacional de Inversão Existencial – CINVÉXIS – 19 a 22 de Julho de 2004; Revista; trimestral; Vol. 6; N. 4; out./dez. 2002; páginas 155 a 165.

2. **Loche**, Laênio; *Vontade e Parapsiquismo*; *Conscientia*; Edição Especial: I Jornada de Parapercepciologia – 9 a 11 de Julho de 2004; Revista; trimestral; Vol. 6; N. 3; jul./set. 2002; páginas 136 a 148.

3. **Moscovici**, Fela; *Desenvolvimento Interpessoal*; pref. Franco Lo Presti Seminário; 218 p.; 15 caps.; 207 refs.; 34 exercícios; 23 x 16 cm; 3ª. Edição rev. e aum.; LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora; Rio de Janeiro, RJ; 1985; páginas 119 a 127.

4. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; glos. 280 termos; 5.116 refs.; 147 abrevs.; geo; ono; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 391 e 742.

5. **Vieira, Waldo**; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 40 ilus.; 25 tabs.; 597 enus.; glos. 241 termos; 413 estrangeirismos; 7.653 refs.; 102 filmes; 139 abrevs.; geo; ono; alf; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 288 a 292.

6. **Vieira, Waldo**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 43 ilus.; glos. 300 termos; 150 abrevs.; 1.907 refs.; geo.; ono.; alf.; índice de ilus.; 27 x 20,5 cm; enc.; 4ª. Edição rev. e aum.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 458 a 461, 483 a 485.

